

BRITTO, Jolumá. Hino a Campinas. Diário do Povo, Campinas,
09 mar. 1971.

Hino a Campinas

Diário do Povo

JOLUMÁ BRITTO

O Diário Oficial do Município, sem justificar o «porquê» da recusa do Hino à Campinas, escrito pelo autor do Guarani, com versos que afirmam ser de Bittencourt Sampaio seu poeta do «Tão longe de mim distante»... a Secretaria Municipal de Educação e Cultura instituiu concurso de duas estrofes, de quatro versos cada uma, para que Campinas tenha seu hino. No nosso modesto modo de apreciar o assunto, entendemos que o responsável pela publicação do edital e sua organização, deveria, conforme escrevemos, justificar o motivo pelo qual não adotou a composição que o maestro Carlos Gomes fez em 1885, dedicado à nossa terra e a abertura da Exposição Regional, inaugurada em 25 de dezembro daquele ano, no palacete que se está demolindo agora ou seja o solar dos Alves Vamos dizer, por exemplo, que o hino está superado, isto é, a letra e a música não se coadunam mais ao espírito da mocidade de agora. Por que, então, estaria explicada a não aceitação dessa composição, mas, existe um hino de Benedito Otávio cuja letra transcrevemos em seguida e um outro que seria o escolhido, conforme reza o edital de 3 de fevereiro último. Em verdade, segundo nos informamos, o Hino à Campinas do maestro de Lo Schiavo é difícil de ser cantado pelo povo, segundo impressões que colhemos junto a uma ilustre mestra de coral da cidade. Tem agudos que nem todas pessoas alcançam com facilidade e, ademais, uma parte de solista, também de não fácil interpretação e que jamais poderá ter cunho popular, como é desejo do Departamento municipal. Aquele «Progresso! Progresso.

Seja a nossa cidade.

9.3.71

Porvir nas indústrias no enorme Congresso...»

etc., etc. de fato está superado. Tem, apesar da boa vontade com que o vereador Amauri Frattini, defendeu, com calor, da tribuna da Câmara Municipal para que o mesmo fôsse oficializado como o Hino de Campinas (e o foi no passado) apesar de todo entusiasmo desse dedicado vereador, não poderá ser mesmo acolhido pela dificuldade em ser cantado pela massa popular. Não fora isso, acreditamos, deveria ser o mesmo adotado para honra e glória do nome do autor da Se sa minga... Quanto ao hino de Benedito Otávio «Labore, virtute, civitas floret...» os versos são de fato, admiráveis pois que o autor de Ananké e outros trabalhos de vulto no passado de Campinas, era um poeta notável pela sua sensibilidade. Seus versos são estes: «Dos herois que buscavam nas minas».

Ouro e pedras, além, conquistar/ Tu nasceste formosa Campinas, Nobre terra, querida, sem par». Filha ousada de audaz bandeirante/ o exemplo alto paterno a seguir/ Hoje vens do passado brilhante/ E demandas fulgente porvir/. Para a própria grandeza trabalhas/ Como teus feitos, agora, imortais/, Pois vencestes tremendas batalhas/ Combatendo por grandes ideais:».

E seguem mais quatro quadrinhas muito bonitas e dignas de seu autor. De maneira que exposto o assunto esperamos seja ele visto com interesse pelos reponsáveis pelo futuro Hino à Campinas. Queremos reparar mais que, com somente duas estâncias de quatro versos cada uma, o hino seria um tanto vazio e deveria admitir um estribilho para começar ou encerrar o mesmo, sendo cantado duas vezes. Como o edital não fixou ainda prazo para entrega dos trabalhos concorrentes, talvez a Secretaria Municipal de Educação e Cultura modifique um pouco e nesse sentido a exigência para sua composição. A facilidade que duas estrofes e um estribilho apresentam para o público decorar os versos, penetrará profundamente na alma da gente campineira, que não se cansará de cantar as glórias de nossa terra, que não deixam de ser glórias do Brasil!